

Benefícios da Autossuperação dos Travões da Escrita

Málu Balona

Vacina. De acordo com a *Consciencioterapia*, uma das especialidades da *Conscienciologia*, a vacina, a ação preventiva ou a profilaxia é a providência ideal superior à terapia, que é o tratamento aplicado *após* a ocorrência de condição ou evento patológico indesejado. *É sempre melhor prevenir do que remediar.*

Travões. Contudo, na maioria dos casos, para autossuperação dos aspectos intraconscientes indesejáveis, o que é possível aplicar sobre os *travões* evolutivos básicos é a ação terapêutica. Alguns deles impedem ou retardam, dentre outras etapas da programação existencial (*proéxis*), a produção escrita de gestações conscienciais (*gescons*) das conscins neófitas no exercício da redação de obras conscienciológicas. Eis, em ordem alfabética, 25 condições comuns, dentre outras, a serem observadas pelos neoautores e neoautoras interessados em prevenir ou superar os travões da escrita:

01. **Aceleração.** O efeito-halo interassistencial da obra escrita técnica, sincera e cosmoética, fruto da autopesquisa profunda, atua na condição de *acelerador da história pessoal* imprimindo um ritmo cada vez mais dinâmico à trajetória evolutiva da conscin. A *grafopenalidade* ininterrupta, quando positivamente implementada, permite a vivência do trinômio *automotivação-trabalho-lazer*.

02. **Aferição.** Perante a fiscalização cosmoética multidimensional do seu autexemplarismo, autores novatos ou veteranos lucram agora e no futuro com a postura interassistencial desassombrada e transparente da publicação do livro pessoal. A obra conscienciológica é, antes de tudo, um instrumento aferidor da *autocoerência* do autor ou da autora.

03. **Antilabilidade.** As ocorrências da *labilidade parapsíquica psicossomática* ou emocional patológica que podem surgir durante a incubação do livro, serão superadas com mais facilidade a partir do domínio do estado vibracional (*EV*) profilático, que funciona como um sistema de segurança para o desenvolvimento parapsíquico do neoautor ou da neoautora (Balona, 2008).

04. **Artefato.** O livro teático de Conscienciologia representa uma *ajuda interminável*, principalmente para o seu autor ou autora. O processo autassistencial do autorado favorece e assiste sempre mais o neoautor do que os leitores e paraleitores. É preciso aprender a valorizar esse artefato mudo – *o livro* – que continuará falando por nós após a dessoma.

05. **Autocura.** A autossuperação do desafio da escrita traz para os neoautores, a noção de *autovalor* genuíno haurido do *sentimento de utilidade* e gratificação, inerentes ao cumprimento dessa importante cláusula da *proéxis*. Logo, todo esforço pessoal no sentido da redação do livro conscienciológico representa parte de um processo de autocura ou de autevolução.

06. **Autodesassédio.** O processo holossomático de autossuperação dos travões para a escrita do texto evolutivo edificante é autexigente, funcionando na condição de bússola consciencial ou

eixo do autodesassédio. As extrapolações mentaissomáticas, ocorrências naturais durante a redação do livro, apontarão os ganhos imediatos e futuros da obra em curso motivando os neoautores para a manutenção do autesforço e do *megafoco*.

07. **Autestima.** A maioria das conscins, mesmo aquelas frequentadoras inquestionáveis dos cursos intermissivos pré-ressomáticos, podem apresentar insegurança intelectual no momento de assumir o registro escrito relevante da sua realidade evolutiva. Entretanto, é justamente o autenfrentamento da escrita da obra conscienciológica a vacina definitiva para consolidar a *autestima intelectual*.

08. **Colheitas.** A qualificação da oferta interassistencial do livro torna a demanda assistencial mais seletiva ou especializada. Essa condição conta pontos a favor da ficha evolutiva pessoal (*FEP*) da conscin (*colheita intrafísica e colheita intermissiva*) abrindo novas possibilidades de aproveitamento das próximas existências humanas (*autorrevezamentos*). A publicação do livro construtivo é a vacina das melancolias extrafísicas (*melexes*) reiterativas do incompletismo existencial (*incompléxis*).

09. **Comparação.** Toda classificação é válida, contudo a comparação excessiva corre o risco de *degradar alguém* ou *alguma coisa*. Todo autor é único. Ao invés de se fixarem apenas na comparação com o exemplarismo de outros autores mais veteranos, os neoautores precisam saber detectar o *megatrafor* pessoal, elaborando uma listagem dos fatores excepcionais que justificam a escrita da obra pessoal. Após a elaboração dessa listagem, compare *você* com *você* mesmo há uma década. Quais foram os aspectos de autossuperação conquistados nesse período?

10. **Contribuição.** Ao oferecer ideias libertárias através de um livro o autor expande a qualidade e a magnitude da sua interassistência rumo à policarmalidade. Por isso, a obra conscienciológica pode ir além da mera *retribuição* dos aportes recebidos na atual existência, podendo representar verdadeira *contribuição* para a maxiproéxis pessoal e grupal.

11. **Docência.** Com a escrita e publicação do livro pessoal, a docência ou o magistério conscienciológico tarístico passa por um *upgrade*. A dupla qualificação *docência-autorado* através do *curso-livro* permite aos amparadores a formação de turmas temáticas, compostas de conscins e consciexes carentes das soluções teáticas propostas pelo autor. Essa especialização garante um nível de desassédio mentalsomático mais profundo aos assistidos, criando novas oportunidades de ressarcimento grupocármico para todos.

12. **Heterocríticas.** Os *paraleitores* anticonscienciólogos ou anticonscienciólogos do livro interassistencial são os melhores críticos da validade e da autenticidade da obra conscienciológica. É indispensável saber aproveitar essas heterocríticas, físicas e extrafísicas que constituem reais contribuições para o aperfeiçoamento do trabalho do autor iniciante ou veterano.

13. **Heurística.** A descoberta, a ideia original, a nova verdade relativa de ponta (*neoverpon*) pessoal tem mais chance de frutificar num ambiente intraconsciencial *antiestresse* negativo e *antiansiosismo*, dedicado à interassistência. Com a desrepressão, o desenvolvimento do parapsiquismo sadio, da coragem cosmoética e da pacificação íntima, a autocriatividade será favorecida em níveis crescentes.

14. **Libertação.** Toda consciência é singular quando, disposta a compartilhar seu laboratório consciencial (*labcon*), mergulha na intraconsciencialidade de maneira antiegoica. O autor de obra cosmoética recebe assistência especializada quando decide dar esse passo definitivo rumo à policarmalidade na conquista da *libertação egocármica*.

15. **Paradoxo.** A revelação pública de um problema *egocármico* junto à respectiva proposta teática de solução ao *grupocarma*, pode representar relevante contribuição *policármica* à ficha evolutiva pessoal (*FEP*). Ao compartilhar dificuldades evolutivas apontando saídas cosmoéticas às conscins menos experientes, os neoautores aumentam o seu senso de fraternismo aplicado.

16. **Paravínculo.** A autoria do livro conscienciológico dá testemunho do *paravínculo* da conscin com a sua paraprocedência ou a qualidade da sua origem intermissiva. Ao dedicar-se à concretização de uma obra tarística escrita a conscin estará, na maioria das vezes, fazendo jus a essa paraprocedência e atendendo uma das cláusulas magnas de paradever da autoproéxis.

17. **Reconciliação.** Ao dedicar-se prioritariamente à escrita do livro pessoal, a conscin intermissivista não correrá o risco de equivocar-se, mesmo que não tenha claras as cláusulas da autoproéxis. O livro leva o autor ou autora a reconciliar-se com os autoprincípios cosmoéticos inatos, conciliando os valores da vida humana atual com as cláusulas da autoproéxis e da proéxis grupal. Desse modo, cumprirá a parte de autorresponsabilidade no compromisso existencial evolutivo assumido perante os *orientadores evolutivos*.

18. **Senha.** O título e o tema do livro atuam na condição de senha para o *recall* grupocármico. Desde o início desse empreendimento evolutivo é importante para os autores iniciantes fixarem o matersense da obra buscando o *rapport* que facilitará o pré-contato dos amparadores com o *público-alvo* interassistencial (*paramercado* evolutivo).

19. **SEST.** A escrita e a publicação de obras conscienciológicas estreitam o contato com os professores extrafísicos do mais recente curso intermissivo pré-ressomático minimizando a separação relativa ou a ausência temporária da *paraprocedência*. A gestação consciencial sincera constitui elemento de superação definitiva da *síndrome de abstinência do curso intermissivo* ou *síndrome do estrangeiro* (*SEST*).

20. **Singularidade.** A metodologia da obra conscienciológica é singular e corresponde à linha de autopesquisa adotada pelo autor ou autora. Quanto mais aprofundar o conhecimento de si mesmo, com desassombro, mais o autopesquisador trilhará um caminho original de investigação.

21. **Tenepes.** Nesse caso, o praticante neófito ou veterano da tenepes (técnica energética pessoal) conta com elemento coadjutor de peso para ampliar a conexão multidimensional com a paraprocedência rumo à realização da sua meta evolutiva mentalsomática. A assistência interconsciencial dedicada diária garante *caminho livre* para a trajetória tarística dos neoautores.

22. **Terceirização.** Segundo a autoconsciencioterapia, as *recins* promovidas pelo autorado consolidam a autocura que não pode ser terceirizada. Contudo, todo livro conscienciológico tem *ghost writer*. Quem são os coautores extrafísicos da obra? Você já abriu espaço na sua *agenda extrafísica* para qualificar a afinização com essas consciexes amparadoras intelectuais?

23. **Trinômio.** *Autestima-autoconfiança-autossuperação* é o trinômio coautor de toda obra conscienciológica. É preciso por em marcha, o quanto antes, esse inestimável mecanismo de manutenção inabalável das metas evolutivas da conscin cosmoeticamente perseverante.

24. **Uróboro.** Quando bem aproveitado, o *levantar da poeira* natural do período de redação do livro pode ser atravessado de modo proveitoso. Com a aplicação da rotina útil de autopesquiza sadia, os neoautorandos terão mais facilidade para plotar o conceptáculo mentalsomático pessoal utilizando, por exemplo, a técnica do *uróboro introspectivo* em ressonância com as Centrais Extrafísicas da Fraternidade (*CEF*), da Verdade (*CEV*) e de Energias (*CEE*). Vale lembrar que os autores neófitos ou veteranos jamais escrevem sozinhos (Balona, 2008).

25. **Verdade.** É preciso lembrar que a primeira versão do livro representa uma verdade temporária que poderá ser aprimorada de modo perene pela consci-autora, nesta e em outras existências humanas. Por isso, vale combater e substituir o ansiosismo e o perfeccionismo pelo entendimento de que *o livro é um processo*.

Megapensenologia. *Livros: ideias itinerantes.*

Referências Bibliográficas:

1. Balona, Málu; *Binômio Antivitimização-Autobenignidade aplicado à Autocuroterapia*; V Jornada de Saúde da Consciência e II Simpósio de Autocuroterapia; Revista *Conscientia*; Edição Especial; Vol. 12; n. 1 – Jan./Mar. – 2008; Foz do Iguaçu, PR; p. 62-73.
2. *Idem*; *Equipes Criativas e Labilidade Parapsíquica*; Anais da I Jornada de Administração Conscienciológica; 335 p.; Porto Alegre, RS; 4 a 7 de setembro, 2004; p. 148-156.
3. *Idem*; *Síndrome do Estrangeiro (SEST) / Síndrome de Abstinência do Curso Intermissoivo*; Revista *Conscientia*; vol. 11; Suplemento 2; Julho 2007; Publicação Técnico-Científica de Conscienciologia; 102 p.; CEAEC: Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 30-39.
4. *Vieira, Waldo*; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Tomos I, 1238 p.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 774-780.

Málu Balona é educadora e escritora. Autora dos livros *Síndrome do Estrangeiro* e *Autocura Através da Reconciliação*, com edições em português e espanhol. Pesquisadora, professora e conferencista internacional de Conscienciologia desde 1986. Autora de dezenas de artigos em publicações especializadas e de divulgação científica no Brasil e no Exterior. Voluntária do IIPC. Coordena atualmente o Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia (ECP1) e os Programas Parassociais do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

E-mail: mbalona@terra.com.br